

335

ESTUDO E ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO AQUÁTICA DE BEBÊS E JOVENS CRIANÇAS. *Priscila Marchi Moschen, Keila Rutting Guidony Pereira, Helena Alves de Azevedo (orient.) (UFRGS).*

Esse estudo qualitativo visa perceber e acompanhar a caminhada do grupo e as participações individuais de cada aluno e sua evolução nas habilidades aquáticas. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a ficha de acompanhamento e avaliação individual do aluno, criada pela Professora Helena Alves D’Azevedo, um instrumento de simples preenchimento, utilizando como recurso as cores do semáforo - verde, amarelo ou vermelho - quando a criança demonstra capacidade de execução, executa com dificuldade ou não executa, respectivamente. Foram avaliados os participantes do Projeto Atividades Aquáticas para Bebês e Jovens Crianças, desenvolvido na EsEF – UFRGS, totalizando 65 alunos com idades variando de um mês a cinco anos. Em posse dos dados, organizou-se uma tabela por idade e por níveis de habilidades. Selecionou-se, para esse estudo, o item “Desloca-se com movimentos de nado à tona d’água”. Os resultados encontrados foram: das 05 crianças de menos de um ano avaliadas, nenhuma foi capaz de executar a habilidade; das 10 crianças de um ano, uma já executa com dificuldade; das 12 crianças de dois anos, quatro já executam com dificuldade; das 19 crianças de três anos, nove já executam com dificuldade e duas executam plenamente; das 06 crianças de quatro anos, uma executa com dificuldade e quatro já executam plenamente; e das 13 crianças de cinco anos, cinco executam com dificuldades e seis executam plenamente. Os resultados demonstram que apesar de turmas, professores e tempo de atividades aquáticas diferentes, há no conjunto uma clara relação entre a aquisição de habilidades aquáticas e idade, configurando como “momento ouro de aquisição da habilidade” a idade de três anos, o que parece divergir dos autores que estabelecem uma idade mais tardia para essa aquisição.